

Neste ano de 2016 a revista Encontros Teológicos celebra seu Jubileu de Pérola: 30 anos de existência.

Criada pelos professores do Instituto Teológico de Santa Catarina, em 1986, sendo seu primeiro Diretor o Pe. Hélcion Ribeiro, com o objetivo de servir à reflexão teológico-pastoral dos bispos e presbíteros, religiosos e lideranças leigas e agentes de pastoral da Igreja Católica em Santa Catarina, nossa revista publica artigos de corte teológico, bíblico, catequético, social e político, que desenvolvem a reflexão e apontam pistas para a transformação da realidade social e eclesial.

Com a criação da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) e seu credenciamento pelo MEC, a revista Encontros Teológicos passou a ser uma publicação do Curso de Bacharelado em Teologia dessa instituição. Sem perder sua dimensão pastoral, passou a ter também uma perspectiva acadêmico-científica. Mantemos permuta com mais de 80 revistas nacionais e internacionais da área das ciências humanas e sociais, sobretudo de teologia.

De publicação quadrimestral (três números anuais), a revista é dirigida a agentes de pastoral das igrejas cristãs e a professores universitários, pesquisadores e alunos nas áreas da Teologia, das Ciências da Religião e Ciências Humanas em geral, com o objetivo de favorecer a formação religiosa, social e humana, promover o debate e incentivar a troca de informações sobre temas teológicos, pastorais e sociais. A dimensão teológico-pastoral é um diferencial da revista. Isso está claro, por exemplo, na publicação anual de um número (o último de cada ano), totalmente referido ao tema da Campanha da Fraternidade do ano seguinte.

Neste ano em que a revista Encontros Teológicos completa 30 anos de existência, é nosso objetivo adequá-la aos novos tempos e aos novos horizontes que se abrem, a fim de que ela continue sendo um espaço de debate e troca de ideias. Assim, adotamos algumas medidas em vista da melhora do nosso periódico: manutenção da publicação quadrimestral; remodelação da capa; renovação do Corpo Editorial; manutenção do modelo de “temas monográficos”, com abertura para seções de artigos com temática livre, de resenhas e de crônicas da instituição; publicação por meios eletrônicos; aperfeiçoamento do sistema de submissão e avaliação por pares.

**Apresentação**





*O número que você tem em mãos é dedicado à “Família e evangelização”, tema do IV Congresso Teológico da FACASC, realizado em setembro de 2015. Alguns artigos aqui publicados foram apresentados naquele congresso.*

*Abrimos o dossiê “Família e evangelização” com “A Amoris Laetitia e sua fundamentação bíblica”, de autoria de nosso professor emérito Ney Brasil Pereira. Ele procura verificar a maneira como o autor da exortação apostólica recorreu à Bíblia para justificar suas afirmações. Responde à pergunta: qual a hermenêutica das citações bíblicas apresentadas pelo papa Francisco? Além de identificar os textos bíblicos usados, procura contextualizá-los e, conforme o caso, avaliá-los do ponto de vista da exegese, contribuindo, assim, para uma melhor apreciação do documento. O desenvolvimento do trabalho percorre a sequência dos nove capítulos, em cada um deles examinando as citações bíblicas explícitas, sem esquecer de aludir às citações implícitas.*

*A seguir, apresentamos as conferências proferidas no congresso teológico acima referido. Convém lembrar que foram escritas e proferidas antes da publicação de Amoris Laetitia, motivo pelo qual não fazem referência a esse documento histórico recentemente publicado.*

*No texto “Políticas públicas para famílias de risco em Florianópolis”, a autora, Kátia Abraham, apresenta dados das políticas públicas da Prefeitura de Florianópolis. Depois de identificar os diversos serviços de assistência social presentes no município, refere-se de modo mais especial a determinadas situações de violência e desamparo: de crianças e adolescentes, de populações de rua, de idosos, de imigrantes haitianos.*

*Wladimir Porreca, que foi assessor da Comissão para a Vida e a Família, da CNBB, reflete sobre “Família em segunda união: misericórdia e verdade”. Constata, inicialmente, que a instituição familiar passa por diversas mudanças, dentre as quais se inclui o aumento das separações (divórcios) conjugais e a redução de casamentos legais e religiosos. Diante dessa realidade, mostra como a Igreja Católica, que defende a indissolubilidade do matrimônio, apoia movimentos, pastoraes e serviços, promove reflexões e condutas que atendam, acolham, instruem e integrem na comunidade eclesial os membros das famílias*



*onde os cônjuges estão em segunda união, e auxilia o clero e agentes de pastorais na evangelização com essas famílias.*

*O casal João Bosco Lugnani e Aparecida Eunides Lugnani apresenta: “Teologia do matrimônio e da família. Do Vaticano II aos nossos dias”. O artigo se propõe a analisar a teologia do matrimônio e da família, desde as suas raízes bíblicas até os ensinamentos magisteriais nos documentos da Igreja. Os autores reconhecem que o conhecimento dessa teologia é importante para o enfrentamento dos desafios conjugais e familiares. Mas, consideram que a maior dificuldade é colocar em prática, na vida pessoal, conjugal e familiar, ao menos as bases principais dessa teologia. Destacam alguns pontos da teologia bíblica do matrimônio, ressaltam aspectos importantes da catequese do papa João Paulo II, e retomam textos da Gaudium et Spes e da Humanae Vitae, que consideram significativos para a atualização da doutrina conciliar em nossos tempos.*

*Com o artigo “Desafios da Pastoral Familiar para a vida plena e a comunhão missionária”, Dom João Carlos Petrini, que atua na Comissão para a Vida e a Família, da CNBB, analisa os desafios que a família enfrenta nos tempos atuais e que dependem da organização das sociedades modernas e das mudanças culturais, éticas e religiosas que estão acontecendo. Trabalha com as perguntas hoje amplamente discutidas: o que significa ser homem, ser mulher e por que não decidir o próprio gênero de modo autônomo e livre de condicionamentos biológicos e sociais? Não será melhor desfazer todos os vínculos que nos amarram, impedindo que sejamos livres para novas formas de realização que poderão aparecer no horizonte? É mesmo verdade que a maternidade e a paternidade são essenciais à realização humana de uma pessoa adulta? Ou, antes, não será isto uma imposição da cultura originada no passado e da qual hoje nós podemos nos libertar? Para responder a essas perguntas, o autor reconhece a importância a ser dada aos ensinamentos cristãos a respeito do matrimônio e da família.*

*“Da família de Nazaré aos tempos de hoje: a família migrante” é o artigo de Gabriel Antunes Ferreira de Almeida, que faz inicialmente um apanhado histórico do fenômeno da migração, a partir das famílias migrantes na história do povo de Israel. Destaca, em seguida, os ensinamentos e as práticas da Igreja em favor dos migrantes e, sobretudo, das famílias migrantes. Através da recordação e do estudo das*



*mensagens dos últimos papas voltadas ao assunto, o autor pretende apurar o olhar cristão para esses últimos de nossas sociedades, para tentar suscitar compaixão e uma ação efetiva em favor da pessoa de Cristo no pobre.*

*Com o objetivo de refletir sobre a relação entre a dignidade da mulher e o planejamento da parentalidade, Larissa Fernandes Menegatti apresenta uma síntese de sua dissertação de mestrado. Serve-se da teologia e da antropologia do papa polonês e escreve “A dignidade da mulher e o planejamento da parentalidade. Uma leitura a partir de João Paulo II”. Reflete inicialmente sobre Mulieris Dignitatem, o primeiro documento do magistério pontifício que trata especificamente da vocação e da dignidade da mulher, elaborado num momento histórico onde as questões de gênero começavam a ser debatidas pelas Conferências Internacionais sobre a Mulher, promovidas pela ONU. A autora constata que o cenário contemporâneo apresenta ideologias machistas consolidadas no âmbito social e religioso, que continuam a reproduzir posturas de exploração, violência e exclusão moral e social, com relação à mulher. Nesse contexto cultural, a maternidade é vista muitas vezes como mero fator biológico, dissociada de outros fatores intrínsecos à sua complexidade. Paralelamente, a paternidade parece intencionalmente esquecida, silenciada, principalmente em temas como o aborto, que parece ser apenas “coisa de mulher”. A autora conclui que é necessário pensar a dignidade da mulher no âmbito do planejamento da parentalidade, que inclua a relação de reciprocidade e aliança entre o masculino e o feminino.*

*Após o dossier, apresentamos três artigos de temática livre. Orientado pelo professor Edinei da Rosa Cândido, o bacharel em Teologia, Fernando Steffens, escreve “Adão: criança? Um olhar teopoético”. O artigo tem por objeto de análise a criança, vista a partir do olhar de Jesus, que a apresenta como portadora do Reino. Ela possui características que devemos resgatar em nós mesmos, a fim de alcançarmos o que Jesus nos propõe: entrar no Reino. O autor sugere que, para isso, precisamos voltar ao paraíso e reencontrar Adão, pois, segundo alguns Padres da Igreja, ele, no paraíso e antes da queda, era uma criança. E pergunta: seria, por ventura, este Adão a mesma criança que Jesus quer que sejamos? Como tornar-se uma delas? E apela para o batismo como chave de resposta. Além disso, apropria-se do personagem literário Pin,*



*uma criança, e, a partir do seu drama, faz uma leitura teopoética de Adão, da criança e de todos nós.*

*O também bacharel em Teologia, Edgar Fronza Júnior, orientado por mim, reflete sobre “A teologia da encarnação em Irineu de Lion como superação da heresia gnóstica”. Para apresentar a teologia de Irineu como resposta a heresia gnóstica do século II, o artigo desenvolve o conceito de encarnação como elemento central da fé cristã e da dinâmica imprescindível da autocomunicação de Deus para a humanidade. O autor salienta que em Adversus Haereses, Irineu desenvolve uma teologia da encarnação na qual o homem é criado para que viva e manifeste a glória divina. A ênfase não se encontra na queda original dos primeiros pais, mas no plano de amor e salvação de Deus para o ser humano. Jesus é o rosto visível do Pai que veio unir e reunir em si todas as coisas. Através da encarnação-redenção, o Filho entra na história e restitui a bondade e pureza originárias perdidas por Adão e Eva no paraíso.*

*“A Igreja como mistério: Perspectivas ecumênicas das notae ecclesiae” é o título do artigo de Luiz Gustavo Uchoa da Silva, orientado por Marcelo Batalioto. Com base no conceito eclesiológico de mistério, do primeiro capítulo de Lumen Gentium, o autor desenvolve a crítica sobre a complexa natureza da Igreja enquanto intimamente relacionada à plenitude do mistério de Cristo. Ressalta a realidade dialética histórico-escatológica presente na Igreja, tendo em vista a tensão constatável nas notas Una, Santa, Católica e Apostólica. Discorre, então, em perspectiva ecumênica sobre as notae ecclesiae que são sinais da Igreja de Cristo.*

*Apraz-nos reproduzir o texto “A misericórdia como alteridade”, de nosso professor Thiago De Moliner Eufrásio, recentemente publicado em L’Osservatore Romano.*

*Resenhas e crônicas concluem o número.*

*Que esses artigos sirvam para encantar nossos leitores a respeito da beleza do casamento e da família, como são propostos pelo plano de Deus, para a harmonia e a alegria dos casais, das famílias e de toda a sociedade.*

Vitor Galdino Feller – Diretor